

# **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

**Janete Marcolino de Melo Andrade**

**Jannete.melo@hotmail.com**

**Valdely Dias de Araújo Barbosa**

**dias.valdely@gmail.com**

## **RESUMO**

O presente artigo busca a partir de um estudo bibliográfico e de uma pesquisa de campo refletir sobre a importância da Psicopedagogia no contexto escolar. O mesmo descreve e analisa a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica e Institucional, ministrado no curso de Pós Graduação em Psicopedagogia, da Faculdade Evangélica Cristo Rei. Dessa forma, o presente trabalho consiste num relato descritivo da experiência do Estágio Supervisionado que foi realizado em uma escola da rede pública municipal – Escola Municipal de Ensino Fundamental Hosana Lopes Martins, localizada à Rua João Mendes, na cidade de Esperança, PB, com uma criança de 7 anos de idade, estudante do 2º ano do ensino fundamental. O tema trabalhado propõe através de alguns teóricos uma observação literária das dificuldades de aprendizagem; da aprendizagem na teoria piagetiana, como também na perspectiva vygotskyana, com o intuito de perceber e aprimorar os conhecimentos a respeito da aprendizagem e da importância do trabalho do psicopedagogo em uma instituição escolar, possibilitando compreender essas relações, para assim buscar um novo olhar para essa problemática.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Aprendizagem. Dificuldade de aprendizagem.

## **ABSTRACT**

The present article search from a bibliographical study and field research to reflect on the importance of Psychology in the school context. It describes and analyses the experience experienced in the supervised internship in Clinical and institutional Pedagogy, taught in the graduate program in educational psychology, Evangelical Christ the King College. Thus, the present work consists of a descriptive account of the supervised internship experience which was performed in a public school hall – Escola Municipal de Ensino Fundamental Hosanna Lopes Martins, located at Rua João Mendes, in the town of Hope, PB, with a child of 7 years old, student of 2nd year of elementary school. The theme worked through some theorists propose a literary observation of learning difficulties; learning in piagetian theory, but also in vygotskyana perspective in order to understand and improve the knowledge about learning and the importance of the work of the counselor in a school institution, making it possible to understand these relationships, in order to get a new look for this problem.

Keywords: supervised internship. Learning. Learning disability.

## INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é um campo de conhecimento que lida com o processo de aprendizagem humana, tendo como objeto de estudo o próprio ser humano, na sua apreensão da realidade e na sua construção do conhecimento. Estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, principalmente relacionados à prática pedagógica, envolvendo o atendimento às necessidades individuais de aprendizagem, o fracasso escolar e a apropriação do conhecimento pelo sujeito.

Nessa perspectiva, apresentaremos o seguinte relatório em que fizemos o Estágio Supervisionado de Psicopedagogia Clínica e Institucional, do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia da Faculdade Evangélica Cristo Rei, tendo em vista a necessidade de uma experiência de prática psicopedagógica embasada nos fundamentos aprendidos ao longo do curso, com os princípios teóricos e metodológicos, estudado e supervisionado em sala de aula.

Portanto, o presente trabalho consiste num relato descritivo da experiência do Estágio Supervisionado que foi realizado em uma escola da rede pública municipal – Escola Municipal de Ensino Fundamental Hosana Lopes Martins, localizada à Rua João Mendes, na cidade de Esperança, PB, com uma criança do 2º ano do ensino fundamental. A mesma nos foi apresentada pela sua professora que nos apresentou a queixa. Segundo ela, a criança apresenta bastante dificuldade na aprendizagem.

A relevância deste trabalho oportuniza a nós pós-graduandos o aperfeiçoamento e o entrelaçamento do conhecimento teórico com a construção de um exercício profissional no campo de atuação da Psicopedagogia de cunho institucional, oportunizando colocar em prática as atividades e o conhecimento adquirido no decorrer do curso, colocando-nos em contato com o ambiente de trabalho e a tomada de consciência da importância do trabalho do Psicopedagogo.

O presente relatório estrutura-se em três partes principais: Primeiramente será apresentada uma fundamentação teórica onde buscaremos expor as concepções teóricas que embasam este trabalho. Depois será apresentado o informe psicopedagógico onde será descrito todas as atividades realizadas. Por fim, será apresentado os resultados provenientes e as conclusões, bem como os possíveis encaminhamentos para o caso estudado.

## **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

A aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos do ser humano que desde muito cedo aprende a mamar, falar, andar, pensar, garantindo assim, a sua sobrevivência.

A aprendizagem escolar também é considerada um processo natural, que resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos e onde a criança deva sentir o prazer em aprender.

O estudo do processo de aprendizagem humana e suas dificuldades são desenvolvidos pela Psicopedagogia, levando-se em consideração as realidades interna e externa, utilizando-se de vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os. Procurando compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, orgânicos, familiares, sociais e pedagógicos que determinam a condição do sujeito e interferem no processo de aprendizagem, possibilitando situações que resgatem a aprendizagem em sua totalidade de maneira prazerosa.

Segundo Weiss (1997) “a aprendizagem normal dá-se de forma integrada no aluno (aprendente), no seu pensar, sentir, falar e agir. Quando começam a aparecer “dissociações de campo” e sabe-se que o sujeito não tem danos orgânicos, pode-se pensar que estão se instalando dificuldades na aprendizagem: algo vai mal no pensar, na sua expressão, no agir sobre o mundo”.

Atualmente, a política educacional prioriza a educação para todos e a inclusão de alunos que, há pouco tempo, eram excluídos do sistema escolar, por portarem deficiências físicas ou cognitivas; porém, um grande número de alunos (crianças e adolescentes), que ao longo do tempo apresentaram dificuldades de aprendizagem e que estavam fadados ao fracasso escolar pôde frequentar as escolas e eram rotulados em geral, como alunos difíceis.

Os alunos difíceis que apresentavam dificuldades de aprendizagem, mas que não tinha origens em quadros neurológicos, numa linguagem psicanalítica, não estruturam uma psicose ou neurose grave, que não podiam ser considerados portadores de deficiência mental, oscilavam na conduta e no humor e até dificuldades nos processos simbólicos, que dificultam a organização do pensamento, que conseqüentemente interferem na alfabetização e no aprendizado dos processos lógico-matemáticos, demonstram potencial cognitivo, podendo ser resgatados na sua aprendizagem.

O aluno, ao perceber que apresenta dificuldades em sua aprendizagem, muitas vezes começa a apresentar desinteresse, desatenção, irresponsabilidade, agressividade, etc. A dificuldade acarreta sofrimentos e nenhum aluno apresenta baixo rendimento por vontade própria. Se a dificuldade fosse apenas originada pelo aluno, por danos orgânicos ou somente da sua inteligência, para solucioná-lo não teríamos a necessidade de acionarmos a família, e se o problema estivesse apenas relacionado ao ambiente familiar, não haveria necessidade de recorreremos ao aluno isoladamente.

Uma vida é uma história de vida. É preciso saber o aluno que se tem como ele aprende. Se ele construiu uma coisa, não se pode destruí-la. O psicopedagogo ajuda a promover mudanças, intervindo diante das dificuldades que a escola nos coloca, trabalhando com os equilíbrios/desequilíbrios e resgatando o desejo de aprender.

## **A APRENDIZAGEM NA TEORIA PIAGETIANA E NA PERSPECTIVA VYGOTSKYANA.**

Sabemos o quanto são profundos os estudos de Piaget, além de outros estudiosos, sobre o pensamento, inteligência e desenvolvimento intelectual da criança. Dentre estas abordagens, podemos destacar a corrente piagetiana e a abordagem sócia histórica, baseada nas ideias de Vygotsky (1991), que compreendem a aprendizagem como a ação do sujeito sobre o meio.

A teoria piagetiana considera que as formas de pensamento constroem-se na interação da criança com os objetos, através da ação. O sujeito conhece o objeto, assimilando-o a seus esquemas. No decorrer de seu desenvolvimento, a criança passa a reorganizar e reconstruir esses esquemas, diversificando-os, diferenciando-os e combinando-os. De acordo com a teoria piagetiana, existem três conceitos fundamentais, estreitamente relacionados no estudo do desenvolvimento intelectual: assimilação, acomodação e equilíbrio.

A assimilação é definida como um mecanismo de incorporação das particularidades, qualidades dos objetos aos esquemas ou estruturas intelectuais que o sujeito dispõe em certo momento. A acomodação se refere ao mecanismo complementar em que os esquemas ou estruturas do sujeito devem se ajustar às propriedades e particularidades do objeto. A equilíbrio é o processo geral em que o indivíduo deve compensar ativamente as perturbações que o meio oferece, ou seja, obstáculos, dificuldades encontradas, resistências do objeto a ser assimilado.

Sobre o desenvolvimento intelectual da criança, Piaget (1973, p. 13) afirma que este provém de “uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menos equilíbrio para um estado de equilíbrio superior”. Cada estágio de desenvolvimento constitui, portanto, uma forma particular de equilíbrio e a sequência da evolução mental caracteriza uma equilibração sempre completa.

Em sua teoria Piaget (1973) descreve os estágios de desenvolvimento da inteligência da seguinte forma: O período sensório-motor, que vai do nascimento até os 18 meses, mais ou menos, e compreende a construção de todas as subestruturas ulteriores (por exemplo, a noção de objeto, do espaço, do tempo), concluindo com a aquisição da linguagem. Este período é considerado por Piaget aquele no qual acontecem as mais numerosas e rápidas aquisições da criança.

O período da representação pré-operatória, dos dezoito meses ou 2 anos até os 7 anos, é caracterizado pela aquisição da linguagem e pelo surgimento da função simbólica (capacidade de representar uma situação por meio de outra), que compreende, além da linguagem, o jogo, o simbolismo gestual (imitação direta) e a imagem mental (imitação interiorizada). Esse conjunto de ‘simbolizantes’ torna possível o pensamento.

O período das operações concretas se dá por volta dos 7 anos e vai até os 12 anos, apresentando uma modificação fundamental no desenvolvimento intelectual da criança. É o estágio em que ela adquire a capacidade de coordenar operações concretas da lógica, apresentando reversibilidade de pensamento. Coincide com a sua entrada no ensino fundamental.

O período das operações formais, a partir dos 12 anos aproximadamente, é a fase em que o adolescente torna-se capaz de raciocinar e de deduzir sobre hipóteses e proposições. Piaget (1973, p. 27) explica que “existe toda uma lógica, todo um conjunto de operações específicas que vêm se sobrepuser às precedentes e que podemos chamar a lógica das proposições”.

Os períodos de desenvolvimento intelectual constituem passos ou momentos sucessivos do processo de equilibração, marchando para o equilíbrio. Quando esse é atingido, a estrutura alcançada num certo período se integra em um novo sistema de formação, que se equilibrará outra vez.

De acordo com os autores Piaget e Grécco (1974) apresentam uma distinção entre aprendizagem no sentido estrito e aprendizagem no sentido amplo. No primeiro caso, aprendizagem compreende o conhecimento adquirido através da experiência, podendo ser do tipo físico ou lógico-matemático, ou mesmo ambos. No sentido amplo,

a aprendizagem é um processo adaptativo que vai se desenvolvendo no tempo e que se confunde com o próprio desenvolvimento. Ocorre pela ação da experiência do sujeito e do processo de equilibração. Nessa concepção, a aprendizagem não parte do zero, mas de esquemas anteriores. Assim, o conhecimento adquirido por aprendizagem no sentido estrito é o resultado de uma organização dos esquemas que o sujeito adquiriu na aprendizagem no sentido amplo, ou seja, no seu desenvolvimento.

Outra abordagem a respeito da aprendizagem é liderada pelos estudos de Vygotsky (1991), chamada de sócio histórica ou sociocultural. Nesta abordagem, aprendizagem é o resultado da interação dinâmica da criança com o meio social, na constituição de sua capacidade cognitiva e é produto do entrelaçamento do pensamento e da linguagem, que se constitui no nível mais alto de funcionamento cognitivo, pois envolve a reflexão, o planejamento e a organização, propiciados pelo pensamento verbal construído pela mediação simbólica ou social, desenvolvendo os conceitos de zona de desenvolvimento proximal e aprendizagem mediada.

No que se refere ao conceito de zona de desenvolvimento proximal, são considerados dois níveis de desenvolvimento: o real, que exprime o desempenho da criança ao realizar suas tarefas sem ajuda de ninguém e o potencial, aquele alcançado quando a criança recebe ajuda de alguém. Segundo Vygotsky (1991, p.97):

A zona de desenvolvimento seria então a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através de solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração de companheiros mais capazes.

Portanto, o nível de desenvolvimento real relaciona-se ao desenvolvimento do intelecto, às funções já amadurecidas da criança e o desenvolvimento potencial, às suas realizações assistidas, ou seja, o que está delineado para o futuro, o que está em processo de maturação.

Dentro desta abordagem vygotskyana, dedicou-se em seus estudos aos conceitos de aprendizagem mediada, que depende de uma pessoa mais capaz para promover o desenvolvimento do indivíduo. Os estudos mostram que o fornecimento de suporte temporário e de assistência regulada ao desempenho da criança é a possibilidade de melhores condições para resolução de problemas e tarefas. O resultado alcançado é o desempenho potencial, aquele que vai além do desempenho real.

## **DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA**

O estágio supervisionado foi realizado em uma escola municipal com a finalidade de aprimorarmos os nossos conhecimentos psicopedagógicos e concluirmos o nosso curso de pós graduação. Dessa forma, iniciamos o nosso trabalho fazendo um levantamento juntamente com o gestor da instituição, a respeito das possíveis crianças que pudesse ter alguma dificuldade de aprendizagem. O gestor nos informou sobre algumas crianças com esse problema e nos levou até a professora das mesmas, à qual nos apresentou uma das crianças, alegando que seria uma criança que apresentava bastante dificuldade na aprendizagem. Segundo a professora o aluno apresenta dificuldade tanto na área de leitura e escrita, quanto na área lógico matemático, além da dificuldade na fala, os quais foram constatados pela própria mãe da criança. Em seguida, realizamos um informe psicopedagógico da criança, ou seja, um levantamento dos dados pessoais da mesma.

Após esse primeiro momento, elaboramos algumas atividades com a ajuda do orientador do estágio e nos dirigimos novamente a escola para desenvolvermos essas atividades com a criança escolhida. Iniciamos com a atividade dos testes projetivos, desenvolvidos através de uma sessão com produção de quatro desenhos realizados pela criança. Fizemos isso com o objetivo de identificar a modalidade de aprendizagem e proporcionar um meio concreto para que a mesma projete conteúdos que estão presente em seu inconsciente e investigar os vínculos que ela pode estabelecer na escola, na família e consigo mesma.

Depois desse momento, realizamos as provas operatórias de Piaget. Que foram realizadas em uma sessão com quatro atividades: primeiro a atividade de conservação de números, com o objetivo de compreender o processo de conservação de números; depois a atividade de conservação de matéria, com o objetivo de verificar se a criança compreende a prova de conservação da matéria, e as transformações ocorridas perante seus olhares, como acompanharão o processo de transformação; em seguida a atividade de conservação de líquido, com o objetivo de estabelecer a equivalência entre os líquidos dos recipientes e por último, a atividade de inclusão de classe com o objetivo de avaliar o pensamento da criança, na hora das perguntas propostas.

Para finalizarmos esse estudo sobre as possíveis dificuldades de aprendizagem da criança, realizamos uma anamnese com a mãe da mesma, à qual colaborou com o nosso trabalho respondendo todas as perguntas naquele momento.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

A criança é um intenso realizador de seu próprio conhecimento, suas emoções e seu comportamento. As áreas do cérebro que possibilitam funções executivas são as últimas a amadurecer. A criança precisa estar apta a identificar e organizar os passos para completar uma tarefa independente, de modo a estar apta para o aprendizado. Os educadores devem perceber quais são os processos fundamentais para a prontidão da criança.

Na infância, do nascimento aos 7 anos de vida, a criança está desenvolvendo sua vida anímica, o corpo físico, os movimentos corporais, a coordenação motora, principiando sua vida de relações; e ainda o pensar e a força imaginativa e criativa. Os sistemas neurológicos e motor da criança, nessa fase, desenvolvem-se por meio da movimentação corporal, dos relacionamentos sociais, do impulso da criança no sentido de apreender o mundo e de aprender com o mundo. Por isso a importância do cuidado com os diferentes estímulos externos que afetam e formam todos os órgãos internos da criança. Os esquemas sensório-motores já não são os únicos instrumentos de aprendizagem e desenvolvimento. A criança possui a capacidade de representação verbal e de pensamento.

Segundo Piaget, no estágio das operações concretas, a criança já possui uma organização mental integrada, os sistemas de ação reúnem-se em todos integrados. É capaz de ver a totalidade de diferentes ângulos. Conclui e consolida as conservações do número, da substância e do peso. Apesar de ainda trabalhar com objetos, agora representados, sua flexibilidade de pensamento permite um sem número de aprendizagens.

No caso da criança analisada, pudemos perceber que ela é capaz de interagir com objetos, criando significantes que os representam como desenhos, gestos, palavras ou outros objetos. Sabemos que a capacidade de representação da criança se manifesta de diferentes formas: a imitação, o desenho, a imagem mental e a linguagem. A linguagem escrita é evidente neste período, que além de fazer parte do sistema de representação, começa a ser objeto de interesse da criança, neste caso analisado, a criança apresenta dificuldade em fazer uso do domínio dos signos linguísticos.

O desenvolvimento emocional é influenciado pelas aquisições cognitivas, neste caso, a criança deve ser encorajada a falar sobre os seus sentimentos, o que promove a empatia e a atitude solidária, sentir orgulho quando vence. A pertença a um grupo faz



parte da sua identidade. A criança está preparada para socializar e comunicar mais eficazmente, pois é capaz de compreender o ponto de vista dos outros. As crianças escolhem amigos com características e interesses comuns e começam a explorar relações com crianças diferentes através da partilha, da interajuda, do cumprimento e do encorajamento. As amizades envolvem o compromisso mútuo e “dar e receber”, o que promove a confiança e a reciprocidade.

O suporte da família é de grande importância em todo o desenvolvimento da criança. Quando a escola oferece atividades práticas, alegres e criativas para a família e para a criança, isso promove o fortalecimento da ligação de todos e a construção da confiança. O desenvolvimento saudável da criança está diretamente ligado à participação da família nas atividades com os filhos, tanto em casa como na escola.

A criança amplia muito, sua capacidade linguística, com o uso de verbos simples, adjetivos e advérbios de tempo e de lugar. Enquanto as crianças mais novas falam para si mesmas ainda que estejam juntas com outras crianças, as mais velhas já são capazes de estabelecer trocas verbais com seus pares e os adultos.

Nesse caso observado, por ser uma criança de sete anos, ainda apresenta muita dificuldade de se expressar, pois apresenta algum problema no que diz respeito a sua oralidade, também apresenta em alguns momentos dificuldade de organizar as ações através de uma sequência lógica na realização de uma tarefa, apresenta dificuldades de aprendizagem, na leitura, na escrita e na matemática.

Observando as áreas específicas que compõem o ser em sua totalidade, foi identificado que: Em relação à área cognitiva apresentou baixa atenção, baixa concentração. No nível emocional foram percebidos sentimentos de ausência do pai, e baixa autoestima, fato decorrente de apresentar cor diferente de seu irmão mais velho.

Acreditamos também que a criança necessita de um olhar diferenciado em sala de aula, cabendo aos professores, dar-lhe um suporte necessário para que o aluno possa ter oportunidade de resgatar sua autoestima e melhorar o seu desempenho no processo de aprendizagem. Enfim, o aluno necessita de acompanhamento multidisciplinar com profissionais, a saber: psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social e psicopedagogo; por apresentar baixa capacidade de concentração, baixo auto-estima, cognitiva e conseqüentemente dificuldade de aprendizagem, fatores esses que influenciam negativamente no seu desempenho escolar. É necessário que escola e família responsabilizem-se pelo encaminhamento do aluno aos profissionais sugeridos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estágio supervisionado foi de grande valia para ampliar os nossos conhecimentos sobre o papel da psicopedagogia no processo de aprendizagem infantil, principalmente no que diz respeito a dificuldade de aprendizagem, pois não tem como ver a aprendizagem apenas no sentido apreensão, mas em sua totalidade incluindo as suas dificuldades. Nos possibilitou também conhecer e vivenciar a atuação de um psicopedagogo em uma instituição escolar, bem como compreender a sua importância nesse meio social, frente a uma sociedade repleta de fatores que interfere na aprendizagem do indivíduo.

Pudemos perceber que a atuação psicopedagógica é bastante abrangente, pois interfere de forma direta ou indireta em todos os espaços que influenciam a aprendizagem do aluno: família, escola, social, individual, etc.

Consideramos que um dos objetivos da Psicopedagogia é a intervenção, a fim de "colocar-se no meio", de fazer a mediação entre o aprendiz e seus objetos de conhecimentos, utilizando alguns meios para auxiliar o método. Por conta disso, para entender os problemas de aprendizagem fez-se necessário realizar diagnósticos e intervenções, considerando os fatores tanto internos quanto externos ao sujeito, para assim levantarmos um possível diagnóstico e procurarmos reivindicar a intervenção cabível.

Concluimos enfim, que a intervenção psicopedagógica é imprescindível para a busca de superação, visando o desempenho dos alunos no processo de aprendizagem escolar, de forma que possa encontrar meios para ajudá-los nas suas dificuldades.

## REFERÊNCIAS

PIAGET, J. **Problemas de psicologia genética**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PIAGET, J.; GRÉCCO, P. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos S.A., 1974.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.